



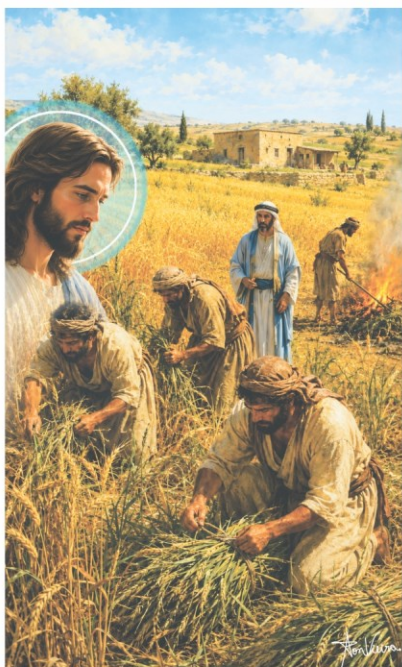
O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI – Brasília, 19 de julho de 2026 – Nº 42

DÉCIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano Litúrgico A, São Mateus – Cor litúrgica: verde – Formulário de Missa – Missal Romano, p.398



A.: Deus é bondoso conosco, paciente e também misericordioso, pois somos pecadores. Diante dessa realidade, precisamos ter sempre a sabedoria para discernir entre aquilo que é bom e aquilo que é mau. Não podemos ser precipitados, mas saber esperar o momento certo para as nossas decisões. Que a graça de Deus, que provém da Eucaristia, nos faça enxergar o caminho e entender a vontade divina. Iniciemos a Santa Missa dominical.

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA – Sl 53 | M.:

Pe. José Weber, SVD

R.: QUEM ME PROTEGE E ME AMPARA É MEU DEUS./ É O SENHOR QUEM SUSTENTA MINHA VIDA!// 1. Quero ofertar-vos o meu sacrifício de coração e com muita alegria; quero louvar, ó Senhor, vosso nome, quero cantar vosso nome que é bom!// 2. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; e dai-me a vossa justiça! Ó meu Deus, atendei minha prece e escutai as palavras que eu digo!// 3. Demos glória a Deus Pai onipotente e a seu

Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, e ao Espírito que habita em nosso peito, pelos séculos dos séculos. Amém.

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do ✠ Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. *(breve silêncio)*

P.: Confessemos os nossos pecados:

T.: CONFESSO A DEUS TODO-PODEROSO E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE PEQUEI MUITAS VEZES POR PENSAMENTOS E PALAVRAS, ATOS E OMISSÕES, e, batendo no peito, dizer: POR MINHA CULPA, MINHA CULPA, MINHA TÃO GRANDE CULPA. E PEÇO À VIRGEM MARIA, AOS ANJOS E SANTOS E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE ROGUEIS POR MIM A DEUS, NOSSO SENHOR.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

P.: Kýrie, eléison.

T.: KÝRIE, ELÉISON.

P.: Christe, eléison.

T.: CHRISTE, ELÉISON.

P.: Kýrie, eléison.

T.: KÝRIE, ELÉISON.

4 HINO DO GLÓRIA – Glória...

5 COLETA

P.: OREMOS: *(breve silêncio)* Senhor, sede propício a vossos fiéis, e, benigno, multiplicaí neles os dons da vossa

graça, para que, fervorosos na fé, esperança e caridade, perseverem sempre vigilantes na observância dos vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA



A.: Deus nos fala por meio de sua Palavra e espera que sejamos terra fértil onde ela produza frutos, escutemos atentos.

6 PRIMEIRA LEITURA – Sb 12,13.16-19 Leitura do Livro da Sabedoria.

¹³Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. ¹⁶A tua força é princípio da tua justiça, e o teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. ¹⁷Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; e nos que te conhecem, castigas o seu atrevimento. ¹⁸No entanto, dominando tua própria força, julgas com clemência e nos governas com grande consideração: pois quando quiseres, estás ao teu alcance fazer uso do teu poder. ¹⁹Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão aos pecadores. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL – Salmo 85/86

R.: Ó SENHOR, VÓS SOIS BOM, SOIS CLEMENTE E FIEL!// 1. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, sois perdão para quem vos invoca. Escutai, ó Senhor, minha prece, o lamento da minha oração!// 2. As nações que criastes virão adorar e louvar vosso nome. Sois tão grande e fazeis maravilhas: vós somente sois Deus

e Senhor!/³ Vós, porém, sois clemente e fiel, sois amor, paciência e perdão. Tende pena e olhai para mim! Confirmai com vigor vosso servo./ **R.: Ó SENHOR, VÓS SOIS BOM, SOIS CLEMENTE E FIEL!**

8 SEGUNDA LEITURA – Rm 8,26-27 **Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.**

Irmãos: ²⁶O Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. ²⁷E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é a intenção do Espírito. Pois é sempre segundo Deus que o Espírito intercede em favor dos santos. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO **R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA./ V.:** Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do céu, Senhor da terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas! (**Mt 11,25**)

10 EVANGELHO – Mt 13,24-43 – A forma breve está destacada.

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P.: *Naquele tempo: ²⁴Jesus contou outra parábola à multidão: “O Reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. ²⁷Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?’ ²⁸O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso’. Os empregados lhe perguntaram: ‘Queres que vamos arrancar o joio?’ ²⁹O dono respondeu: ‘Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos que cortam o trigo: arrancai primeiro o joio e amarrai-o em feixes para ser queimado! Reco-lhei, porém, o trigo no meu celeiro!’”*

³¹Jesus contou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. ³²Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E torna-se uma árvore, de modo que os pássaros vêm e fazem ninhos em seus ramos”. ³³Jesus contou-lhes ainda uma outra parábola: “O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado”. ³⁴Tudo isso Jesus falava em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar parábolas, ³⁵para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Abrirei a boca para falar em parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo”. ³⁶Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Explica-nos a parábola do joio!” ³⁷Jesus respondeu: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. ³⁸O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. ³⁹O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifeiros são os anjos. ⁴⁰Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: ⁴¹o Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles retirarão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal; ⁴²e depois os lançarão na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes. ⁴³Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ – Creio...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos e irmãs, confiantes no Senhor, que cuida de todas as coisas, peçamos que ele venha em socorro de nossa fraqueza, rezando com fé: Senhor, mostrai-nos vossa força.

T.: SENHOR, MOSTRAI-NOS VOSSA FORÇA.

1) Pela Igreja de Deus, para que viva na unidade, supere as divisões e busque sempre realizar concretamente a carida-

de e fraternidade, rezemos com fé.

T.: SENHOR, MOSTRAI-NOS VOSSA FORÇA.

2) Por todos os povos, para que em meio às dificuldades e conflitos, busquem sempre a paz, a concórdia e o respeito mútuo, rezemos com fé.

T.: SENHOR, MOSTRAI-NOS VOSSA FORÇA.

3) Por todas as pessoas vítimas de violência física e psíquica, da intolerância religiosa e racial, para que sejam amparadas e defendidas em sua dignidade e direitos, rezemos com fé.

T.: SENHOR, MOSTRAI-NOS VOSSA FORÇA.

4) Que o Espírito Santo, nos ilumine, para que sejamos capazes de aliviar e confortar os sofrimentos daqueles que sofrem no corpo e na alma, rezemos com fé.

T.: SENHOR, MOSTRAI-NOS VOSSA FORÇA.

(preces espontâneas):

P.: Deus de bondade, em vós depositamos nossa confiança, acolhei nossos pedidos e realizai-os conforme vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DOS DONS – L.

e M.: Pe. Almir dos Reis e Fr. Valdir Silva

1. A mesa santa que preparamos, mãos que se elevam a Ti, ó Senhor. O pão e o vinho, frutos da terra, duro trabalho, carinho e amor: Ô, ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô, recebe, Senhor!/
2. Flores, espinhos, dor e alegria, pais, mães e filhos diante do altar. A nossa oferta em nova festa, a nossa dor vem, Senhor, transformar! Ô, ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô, recebe, Senhor!/
3. A vida nova, nova família, que celebramos, aqui tem lugar. Tua bondade vem com fartura, é só saber reunir, partilhar. Ô, ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô, recebe, Senhor!

15 P.: Orai, irmãos e irmãs para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Ó Deus, no único sacrifício da cruz levastes à plenitude os diversos sacrifícios da antiga lei. Aceitai esta oblação das mãos dos vossos fiéis e santificai-a, com a mesma bênção que destes à oferta de Abel, a fim de que sirva para a salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III – MR., p. 545 – Prefácio dos Domingos do Tempo Comum IX – O dia do Senhor – MR., p.482

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação bendizer-vos e dar-vos graças, Pai santo, fonte da verdade e da vida, porque, neste domingo festivo nos acolhestes em vossa casa. Hoje, vossa família, reunida para escutar vossa Palavra e repartir o Pão da Eucaristia, celebra a memória do Senhor ressuscitado, enquanto a humanidade inteira espera o domingo sem ocaso para entrar no vosso repouso. Então contemplaremos a vossa face e louvaremos para sempre a vossa misericórdia. Nesta alegre esperança, unidos aos Anjos e Santos, cantamos (*di-zemos*) a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e  o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T.: SALVADOR DO MUNDO, SALVA-NOS, VÓS QUE NOS LIBERTASTES PELA CRUZ E RESSURREIÇÃO!

P.: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (*Santo do dia ou padroeiro*) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: FAZEI DE NÓS UMA PERFEITA OFERENDA!

P.: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Leão e o nosso Bispo Paulo Cezar, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em

vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

P.: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO – L.: Mt 13, 30; Sl 85(86) | M.: Pe. José Weber, SVD

R.: DEIXEM O JOIO CRESCER ATÉ A COLHEITA. ENTÃO, SIM, SERÁ ARRANCADO E QUEIMADO; MAS O TRIGO RECOLHEI NO MEU CELEIRO./

1. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, sois perdão para quem vos invoca! Escutai, ó Senhor, minha prece, o lamento da minha oração!/ **2.** Não existe entre os deuses nenhum que convosco se possa igualar; não existe outra obra no mundo comparável às vossas, Senhor!/ **3.** Ensinai-me os vossos caminhos, e na vossa verdade andarei; meu coração orientai para vós: que respeite, Senhor, vosso nome!/ **4.** Retirai-me do abismo da morte: Contra mim se levantam soberbos, e malvados me querem matar; não vos levam em conta, Senhor!

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) Nós vos pedimos, Senhor misericordioso, permaneçei junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

21 ORAÇÃO VOCACIONAL

P.: REZEMOS JUNTOS: Nós vos rogamos, ó Bom Jesus: enviai operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos. Olhai nossas necessidades e dai-nos

religiosos e religiosas dedicados, santos sacerdotes para pastorear o vosso povo e famílias zelosas e generosas. Maria, Mãe e Rainha das vocações, rogai por nós. AMÉM.

RITOS FINAIS



22 BREVES AVISOS

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Mq 6,1-4.6-8; Sl 49(50), 5-6.8-9.16^{bc}-17.21 e 23; Mt 12,38-42;
Ter.: Mq 7,14-15.18-20; Sl 84(85), 2-4.5-6.7-8; Mt 12,46-50; **Qua.:** Ct 3, 1-4^a ou 2Cor 5,14-17; Sl 62(63), 2.3-4.5-6.8-9; Jo 20,1-2.11-18. **Sta. Maria Madalena, festa;** **Qui.:** Jr 2,1-3.7-8.12-13; Sl 35(36), 6-7^{ab}-8-9.10-11; Mt 13,10-17; **Sex.:** Jr 3,14-17; Jr 31,10.11-12^{ab}.13; Mt 13,18-23; **Sáb.:** 2Cor 4,7-15; Sl 125(126), 1-2^{ab}.2^{cd}-3.4-5.6; Mt 20,20-28. **S. Tiago, Apóstolo, Festa.**

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe. Paulo Alves; revisores: Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; diagramação e ilustração: Ton Vieira; versão celular: Demétrius Abrahão; informes e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todos os direitos reservados. Contato: opovodedeusdf@gmail.com

INFORME DINÂMICO



FESTA DE SANTA CLARA 2026

Tríduo preparatório em honra da Mãe Santa Clara:

Santa Missa às 10h, nos dias: **26/Julho; 02 e 09/Agosto/2026;**

Solenidade de Santa Clara: 11/Agosto/2026: Santa Missa às 10h e 19h30 | 15h: Hora-Santa com as crianças

Local: Mosteiro Santa Clara de Deus Trino – Núcleo Rural Alexandre Gusmão, Incra 7 – BR 080, caminho de Brazlândia.

Informações: Irmãs Clarissas – (61) 99982.8228.



VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?

Participe dos **Encontros de Discernimento Vocacional Masculino** no Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima, localizado no Lago Sul - Distrito Federal (SHIS QI 17, Área Especial, S/N).

"Não tenhais medo!"

Apareça nos dias:

02/Agosto/26 | 30/Agosto/26 | 20/Setembro/26.

Acompanhe-nos pelo Instagram:

@VOCACIONALDF



COLABORE COM A NOSSA RÁDIO

Nova Aliança
FM 103,3

CONTRIBUA COM A NOVA ALIANÇA!

Sua doação mantém viva a missão evangelizadora da nossa rádio Arquidiocesana.



FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

www.arqbrasil.com.br

f Arquidiocese de Brasília **@** @arqbrasil

▶ Arquidiocese de Brasília - DF



PALAVRA DO PASTOR



O REINO CRESCE EM MEIO AO TRIGO E AO JOIO

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

O Evangelho de hoje (Mt 13,24-43) nos apresenta algumas das mais belas parábolas de Jesus sobre o Reino dos Céus. Entre elas, destaca-se a do trigo e do joio. Um homem semeia boa semente em seu campo, mas, durante a noite, um inimigo espalha o joio. Quando ambos crescem, os servos desejam arrancar imediatamente a erva daninha. O senhor, porém, responde: "Não. Deixai crescer um e outro até a colheita" (Mt 13,30).

Vivemos numa sociedade que frequentemente deseja soluções imediatas. Queremos eliminar rapidamente tudo aquilo que nos parece negativo: os conflitos, as fragilidades, os erros e até mesmo as pessoas que pensam de maneira diferente. Jesus, porém, ensina a paciência de Deus. Ele conhece profundamente o coração humano e sabe que a história ainda está em construção. Ele vê plenamente onde termina o joio e onde começa o trigo.

Esta parábola nos convida, antes de tudo, a olhar para nós mesmos. O bem e o mal não estão apenas fora de nós; cada coração humano é um campo onde convivem generosidade e egoísmo, fidelidade e fraqueza, santidade e necessidade constante de conversão. O discípulo de Cristo é chamado a permitir que a graça faça crescer o trigo da fé, da esperança e da caridade, combatendo diariamente aquilo que impede o florescimento da vida nova em Deus. Ao mesmo tempo, Jesus nos adverte contra a tentação do julgamento precipitado. Quantas vezes classificamos pessoas de forma definitiva, esquecendo-nos de que Deus continua agindo em suas vidas! A misericórdia divina concede tempo para a conversão, porque o Senhor "não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem ao arrependimento" (cf. 2Pd 3,9). A paciência de Deus nunca é indiferença diante do mal; é expressão de seu amor, que sempre oferece uma nova oportunidade.

O Evangelho apresenta ainda as parábolas do grão de mostarda e do fermento. O Reino de Deus começa pequeno, quase imperceptível, mas possui uma força interior extraordinária. São dos pequenos inícios que toma forma o grande do Reino dos Céus. Assim também acontece na vida cristã, nas nossas comunidades e na história. Um gesto de perdão, uma palavra de esperança, uma oração silenciosa, uma obra de caridade podem parecer insignificantes, mas tornam-se instrumentos pelos quais Deus transforma o mundo.

Em tempos marcados pelo individualismo, pela polarização e pelo desânimo, somos chamados a acreditar na força discreta do Evangelho. A Igreja continua anunciando Cristo não pelo poder das armas ou da imposição, mas pela humilde força do amor, da verdade e do serviço. Cada um de nós é convidado a ser esse pequeno grão de mostarda e esse fermento que faz crescer o Reino nas famílias, nas comunidades, no ambiente de trabalho e em toda a sociedade.

No final da parábola, Jesus recorda que haverá o tempo da colheita. A vida de cada um de nós e a história caminham para um encontro definitivo com o Senhor, quando a justiça e a misericórdia alcançarão sua plena realização. Como ensina Santo Agostinho ao comentar a parábola do joio e do trigo, Deus permite que o joio permaneça até a colheita porque muitos que hoje são joio poderão tornar-se trigo pela conversão. Sua paciência é sempre um chamado ao arrependimento e um estímulo para que os justos perseverem na fidelidade.